

Modelos empíricos para a estimativa de matéria seca de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu utilizando variáveis agroclimáticas. I. Geração dos modelos

Pedro Gomes da Cruz¹; Patricia Menezes Santos²; Leandro Coelho de Araújo¹;
José Ricardo Macedo Pezzopane²

¹Aluno de Doutorado em Ciência Animal e Pastagens, Escola Superior de Agricultura "Luis de Queiroz" - ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, pgcruz@esalq.usp.br;

²Pesquisador (a), Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A radiação solar, temperatura do ar e a umidade do solo são os principais fatores ambientais determinantes do potencial produtivo e das variações estacionais de produção de forragem. A abordagem empírica, baseada em dados observados, é uma opção viável no processo de modelagem, já que permite o desenvolvimento de modelo que forneça previsões precisas e que, ao mesmo tempo, seja o mais simples possível. O objetivo deste estudo foi gerar modelos lineares para previsão da taxa de acúmulo de matéria seca de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu em função de variáveis climáticas. Para gerar os modelos empíricos foram utilizados os dados de taxa média de acúmulo de matéria seca (TAMS) relativos a 29 períodos de crescimento nos anos de 1998, 2000, 2001 e 2002, cultivados em condições de sequeiro, na Embrapa Pecuária Sudeste em São Carlos – SP. As variáveis climáticas foram temperatura mínima (Tmin), temperatura máxima (Tmax), temperatura média (Tmed), radiação (RG), graus-dia (GD, Tb= 17°C), evapotranspiração real (ETr), obtida a partir do balanço hídrico climatológico, unidades fototérmicas (UF) (Villa Nova et al., 1983) e o índice climático de crescimento (ICC) (temperatura média, radiação solar e relação ETr/ETp (Fitzpatrick e Nix, 1970). Nessas variáveis, à exceção a ETr e UF, foi adicionado um fator de penalização de disponibilidade hídrica dado pela relação ETr/ETp. Foram realizadas regressões lineares simples e múltiplas entre as variáveis climáticas (variável independente) e a TAMS (variável dependente). Para regressão linear múltipla utilizou-se o procedimento *Stepwise* que indicou o melhor ajuste nas variáveis Tmin, RG e ETr. A seleção dos modelos baseou-se no coeficiente de determinação (r²), na raiz do quadrado médio do resíduo (RQMR) e no critério de informação de Akaike (AIC). Os modelos lineares gerados foram: TAMS= 11,93Tmin-134,95; TAMS= 1,03Tmax-20,83; TAMS= 13,86Tmed-242,47; TAMS= 6,21RG-52,92; TAMS= 13,86GD-6,92; TAMS= 25,46ETr-2,69; TAMS= 233,54ICC+ 7,99; TAMS= 0,003UF+ 40,42; TAMS= 4,11Tmaxc+ 29,61; TAMS= 5,78Tminc-17,24; TAMS= 4,83Tmedc-24,83; TAMS= 4,44RGc-6,36; TAMS= 12,9GDc+ 6,52; TAMS= 8,3Tmin-51,8RG+ 22ETr-36,3. Os modelos apresentaram boa capacidade preditora da TAMS em função das variáveis climáticas, e resultaram em valores de r² que variaram de 0,44 a 0,84 (variável independente Tmax e regressão múltipla, respectivamente). Os maiores valores de r² e menores valores de RQMR e AIC, indicativos de melhor ajuste, foram para os modelos ICC, GDC, e a regressão linear múltipla (0,75, 17,9 e 236,9; 0,75, 17,8 e 242,6; 0,84, 14,7 e 222,5; respectivamente). A estimativa de TAMS, quando o efeito limitante for ambiental, se mostrou satisfatória quando as variáveis preditoras reúnem mais de um fator climático como luz, temperatura e disponibilidade de água.

Apoio financeiro: Embrapa e CNPq.

Área: Produção Vegetal